

Governistas pretendem desobstrução do Senado

Da sucursal de
BRASÍLIA

A pauta da ordem do dia do Senado poderá ser desobstruída hoje, se a liderança governista conseguir, como espera, colocar 33 senadores em plenário. O PDS conta com 36 representantes, mas dois deles estão no Exterior — Luiz Viana Filho, lançando um livro em Paris, e Gabriel Hermes, na Espanha, por motivo de saúde. Até ontem à tarde, a liderança governista não havia encontrado o senador Hugo Ramos, do Rio de Janeiro, e vai insistir hoje, já que, com ele, seria formado o quórum mínimo.

Se não houver acordo entre as lideranças partidárias com vistas ao término da obstrução em plenário, o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, tentará forçar o funcionamento da Casa por meio do corte do pagamento de jetons aos senadores ausentes.

Segundo o artigo 33 da Constituição, que também consta do artigo 13 do Regimento Interno do Senado, é considerado ausente o parlamentar que não responder à chamada, na hora das votações. Além disso, o regimento determina que a parte variável do subsídio não

será percebida na ausência das sessões ordinárias.

Hoje, um senador ganha como subsídio fixo mensal Cr\$ 51 mil, e a parte variável alcança Cr\$ 148 mil. A entrada na Casa, controlada através de vários portões por funcionários que anotam nomes, dá direito à parte fixa. A parte variável — 30 sessões, significando Cr\$ 3.243 cruzeiros por jeton — é apenas para os que comparecem às sessões.

Embora esses dispositivos vigorem há bastante tempo, praticamente não se aplicam em termos práticos, pois não há nenhuma rigidez no cumprimento do regimento interno. Isso significa que, compareçam ou não às sessões, os senadores percebem as partes fixa e variável dos subsídios — por isso, caso Passarinho adote a medida, a reação deverá ser grande.

Entretanto, Passarinho não pensa em adotar a medida imediatamente. Ele aguardará um acordo entre as lideranças e conversará com todos os líderes sobre a questão; até o momento, não dividiu a ideia com nenhum senador e, em princípio, pretende suprimir os jetons a partir de agosto. "Esse direito é meu", salientou.



Passarinho poderá cortar jetons dos senadores ausentes